

nos a conhecer Filar, á beira de uma das lagoas que rodeia Maceió, depois fomos para Atalaia, ~~em~~ <sup>ver</sup> o seu "postinho", onde continuava a pesquisar a esquistossomose. Vocês professores, que vivem se lamuriando de que as escolas não vos ~~foram~~ <sup>foram</sup> condições de trabalho condignas com o cargo, vocês deveriam ver o que eu vi: uma modesta sala, com mesa, cadeira e uma maca para o exame dos pacientes, uma ~~espaçosa~~ sala de despejo com um limitadíssimo estoque de medicamentos, e lá fóra, enfileirados em frente da porta, crianças e adultos esperando a sua vez.

Na ocasião tinha <sup>58</sup> anos. Mas o "velhinho" continuava a dar murro em ponta de faca. E, para ~~dizer~~ a verdade, a faca já estava um tanto desgastada.

Foi em Alagoas, em 1956, que primeiro conheci Jovina. Disse alguém que atrás de todo grande homem há uma mulher. Eu não diria bem isso, eu diria: ao lado de todo grande homem há uma mulher. Para caracterizar esta perfeita união só tenho ao alcance chavões e lugares comuns - todos soam falso, de <sup>uma</sup> ~~uma~~ pieguice ~~de espantar~~, portanto vou deixa-los. Creiam-me vocês, porém, que mais ~~de~~ <sup>uma</sup> vez recriminiei á Aritmetica não ter reconhecido seu erro fundamental. Às vezes Um mais Um não resulta <sup>n</sup> em Dois. ...

Não basta dizer que Samuel é um cientista, pois os há dos mais diversos tipos. Jamais se poderia dele dizer, por exemplo, que fôsse um cientista ~~de~~ <sup>de</sup> asfalto, como tantos que andam por aí. Nem confundi-lo com os oportunistas, que escolhem assunto que está na moda, que voltam suas atenções para algo que dá bolsa de estudos no exterior, e ~~é~~ <sup>é</sup> bom assunto para congressos médicos. Ou então equipara-lo ~~á~~ <sup>á</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> cientista cauteloso, que prudentemente alija de si o senso comum, e não se ~~afasta~~ <sup>afasta</sup> nem por um milimetro do livro de texto, <sup>do</sup> teste do cuiquadrado.

Samuel não tem qualquer compromisso com o que outros disseram antes dele, e tem a coragem de aventurar palpites, de dar voz á sua intuição, que ~~entre nós~~ <sup>entre nós</sup> não passa do velho "olho clinico".

Às vezes foi recriminado por isso. Mas nada como um dia depois do outro.

Uma tarde, na praia de <sup>Pajubera</sup> ~~.....~~, em Maceio, mostrou-me so <sup>largo</sup> uns postes e ferramentas fincados no mar. "Lá fóra há ~~petroleo~~ <sup>petroleo</sup> - é só explorar", disse-me ele. Contou-me que alguém, anos antes, puzera-se a perfurar um poço, fora impedido, e tivera que desistir.

E hoje, como todos sabem, no nordeste ~~xxxxxx~~ a Petrobrás explora petroleo.

Na mesma época estava fazendo uma experiencia estranha, usando o pixe, em mistura com substancias moluscocidas, para deter a transmissão da esquistossomose. O pixe-ingrediente um tanto exotico em ciencia-serviria não só para marcar os focos de transmissão, mas retardaria a liberação das substancias destinadas a matar o caramujo.

Jamais tiveram a ousadia de critica-lo frontalmente, cientistas e administradores, mas lembro-me ter ouvido comentar de boca pequena que desta feita Samuel acertara em branco.

Nada como um dia após o outro. N, ano passado, ao ler o Estado de S. Paulo, surpreendi-me com uma noticia de Brasilia: conhecido pesquisador da universidade local, em entrevista aos jornalistas, afirmava entregar-se a estudos ineditos absolutamente; pixe mais moluscocida, contra o caramujo da esquistossomose.